

Boletim Epidemiológico

Núcleo Hospitalar de Epidemiologia – NHE

Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr Henrique Santillo – CRER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO NOTIFICADOS NO CENTRO ESTADUAL DE REABILITAÇÃO E READAPTAÇÃO DR HENRIQUE SANTILLO – CRER.

Felipe Souza de Oliveira¹; Priscilla Francisca Santos Cirqueira²; Gerssik Alves Penha³; Lúcia Venâncio³

1. Enfermeiro, Especialista em Saúde Pública. Enfermeiro do NHE/CRER. Goiânia – GO, Brasil.
2. Enfermeira, EpiSUS Fundamental, Especialista em Auditoria em Sistema de Saúde, Lean Six Sigma - Green Belt, Gestão da Qualidade e Acreditação em Saúde. Enfermeiro do NHE/CRER. Goiânia – GO, Brasil.
3. Técnica em Enfermagem do NHE/CRER. Goiânia – GO, Brasil.

INTRODUÇÃO

São considerados acidentes de trabalho com material biológico aqueles que envolvem a exposição direta ou indireta do trabalhador, independentemente da categoria profissional, a materiais biológicos (orgânicos) potencialmente contaminados por patógenos (vírus, bactérias, fungos, príons e protozoários) e infectantes. Esses materiais incluem fluidos orgânicos humanos ou de animais (secreções sexuais, líquido e líquidos peritoneal, pleural, sinovial, pericárdico e amniótico, escarro, suor, secreção nasal), amostras biológicas de laboratório, vacinas, poeiras orgânicas, material orgânico em decomposição, entre outros, seja por meio de material perfurocortante ou não, apresentando potencial de infecção (BRASIL, 2022).

Entre os microrganismos de relevância epidemiológica envolvidos nas exposições ocupacionais estão os vírus HBV, HCV e HIV. Esses agentes são responsáveis pela maioria das infecções ocupacionais, tornando-se uma preocupação na ocorrência dos acidentes (TARANTOLA; ABITEBOUL; RACHLINE, 2006; TARIGAN et al., 2015).

Os acidentes de trabalho com material biológico constituem problema de saúde pública mundial, ocasionam prejuízos econômicos e sociais, visto que em muitos casos o afastamento do trabalhador é necessário (ARANTES et al., 2017; JULIO; FILARDI; MARZIALE, 2014).

Para além disso, as exposições ocupacionais geram consequências de ordem diversas aos trabalhadores, tais como: a preocupação, perda de sono, ansiedade, medo, descontrole emocional, culpa, dificuldade no relacionamento familiar e uso de quimioprofilaxia (FERNANDES et al., 2018).

Os trabalhadores da saúde são os principais envolvidos em acidentes de trabalho com material biológico. Essa relação pode estar associada, principalmente, à complexidade das atividades executadas por estes profissionais na prestação do cuidado, as condições laborais que estão submetidos e a baixa adesão as estratégias preventivas (ARANTES et al., 2017).

Os casos de AMB devem ser notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) por meio da ficha de investigação de acidente de trabalho com exposição a material biológico. No Brasil, a vigilância desse agravo teve início em 2004, abrangendo os profissionais e trabalhadores que atuavam, direta ou indiretamente, em atividades que pudessem expô-los a sangue e a outros materiais biológicos, principalmente devido ao risco de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e pelos vírus das hepatites virais B (VHB) e C (VHC) (BRASIL, 2022).

MÉTODOS

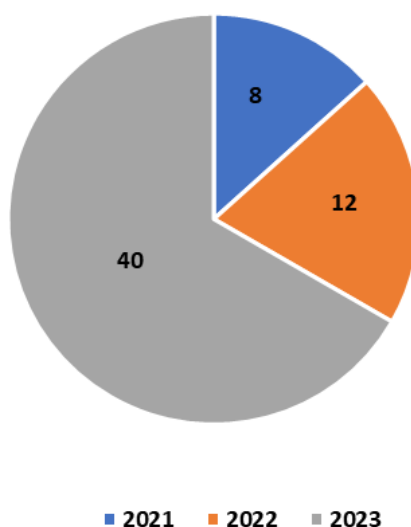
Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, realizado a partir dos casos de notificação de doenças e agravos de notificação compulsória em um Hospital de referência em Reabilitação do Estado de Goiás no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023. Os dados utilizados foram extraídos das fichas de notificação preenchidas pelo setor de epidemiologia e da planilha interna utilizada para registro de informações. Após a extração os dados foram tabulados em uma planilha do software *Excel versão 2013*, no qual obteve-se as frequências simples e relativas para construção das tabelas e figuras. Este estudo não necessitou de

análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa conforme estabelecido pela Resolução 510/2016.

RESULTADOS

No período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2023, foram notificados 60 casos de acidente de trabalho envolvendo exposição a material biológico (AMB) pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo – CRER. Na figura 01, apresenta as características sociodemográficas dos casos notificados na unidade.

Figura 1. Distribuição dos casos de acidente com material biológico, segundo ano de ocorrência, notificados pelo Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo – Crer, 2021-2023 (n=60). Goiânia, 2023.

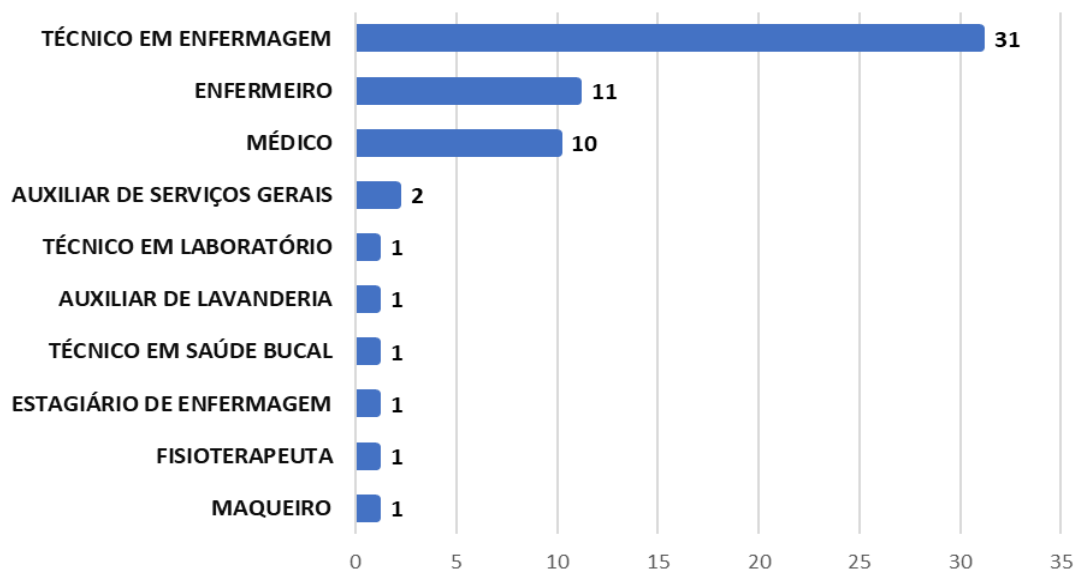


O maior número de notificações ocorreu no ano de 2023, com 40 (66,7%) exposições notificadas, observa-se um aumento exponencial do número de notificação ao longo dos anos, esse cenário pode ser atribuído a diversos fatores, sendo possível destacar a sensibilização das equipes para a notificação desse agravo, bem como implementação de iniciativas de treinamento e capacitação dos colaboradores em parceria com outros setores, como o Serviço Especializado em Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT e Serviço de Controle de Infecção

Relacionada à Assistência à Saúde para o acolhimento e atendimento qualificado dos profissionais na unidade, compreender melhor o cenário dos acidentes e propor a medidas para redução dos casos de subnotificação, podem ter contribuído para uma maior adesão às práticas de notificação destes casos.

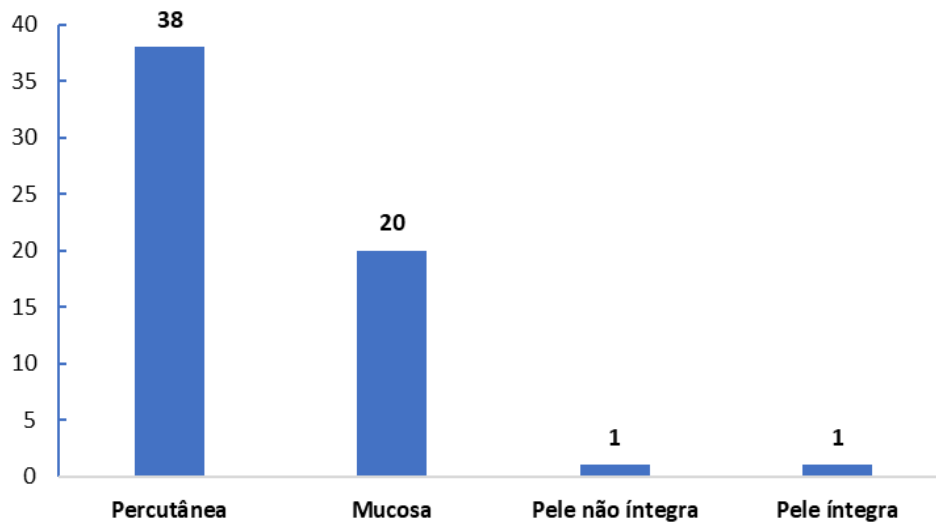
A figura 02, apresenta os casos de acidente com material biológico que ocorreram na unidade, de acordo com a categoria profissional da vítima.

Figura 2. Distribuição dos casos de acidente com material biológico, segundo categoria profissional, notificados pelo Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo – Crer, 2021-2023 (n=60). Goiânia, 2023.



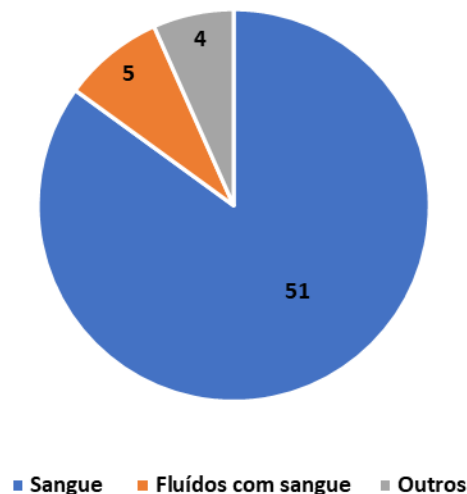
Em relação a categoria profissional com maior número de acidentes notificados foi a equipe de enfermagem, sendo os técnicos em enfermagem (31/51,67%) e enfermeiros (11/18,33%). Houveram 10 notificações de profissionais médicos. As categorias auxiliar de serviços gerais, técnico em laboratório, auxiliar de lavanderia, técnico em saúde bucal, estagiário de enfermagem, fisioterapeuta e maqueiro também foram notificados em menor frequência. A figura 3, expõe os tipos de exposição dos casos de acidente.

Figura 3. Distribuição dos casos de acidente com material biológico, segundo tipo de exposição, notificados pelo Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo – Crer, 2021-2023 (n=60). Goiânia, 2023.



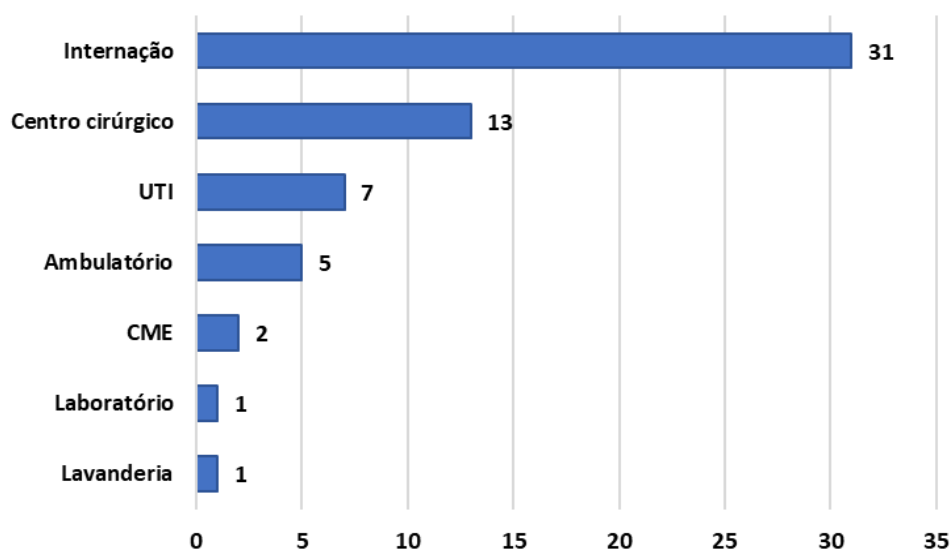
Entre os acidentes notificados destacaram-se as exposições percutâneas 38 (63,33%), seguida por exposições a mucosa (oral/ocular) 20 (33,33%), exposições a pele íntegra e não íntegra tiveram menor incidência. Na figura 4, são apresentados os materiais biológicos envolvidos nos acidentes.

Figura 4. Distribuição dos casos de acidente com material biológico, segundo material biológico envolvido, notificados pelo Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo – Crer, 2021-2023 (n=60). Goiânia, 2023.



A maioria das exposições foram relacionadas a sangue 51 (85%), houve também 05 (8,33%) exposições a fluidos com sangue e 04 (6,67%) associadas a outros materiais orgânicos, como urina e secreção traqueal. A distribuição dos casos de acidente com material biológico segundo o local de ocorrência é apresentada na Figura 5.

Figura 5. Distribuição dos casos de acidente com material biológico, segundo local de ocorrência, notificados pelo Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo – Crer, 2021-2023 (n=60). Goiânia, 2023.



Em relação ao local de ocorrência dos acidentes com material biológico os mais frequentes foram as unidades de internação 31 (51,67%), centro cirúrgico 13 (21,67%), unidade de terapia intensiva - UTI (07/11,67%). Os agentes constantemente envolvidos são agulha 25 (41,67%), outros agentes como respingos, tesoura, instrumental cirúrgico representaram 30 (50%) e lâmina/lanceta 05 (8,33%).

CONCLUSÃO

A investigação do perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho envolvendo material biológico oferece aos serviços de saúde e gestores uma melhor compreensão desse fenômeno, permitindo a identificação de circunstâncias, comportamentos e profissionais com maior risco para ocorrência desse agravo. Esse conhecimento é fundamental para o planejamento de ações direcionadas a prevenção dessas exposições e a redução dos casos de subnotificação.

Em resumo, a análise do perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho com material biológico é essencial para a saúde ocupacional, fornecendo informações valiosas que norteiam a prevenção, detecção precoce e resposta a eventos adversos no ambiente de trabalho, promovendo um ambiente laboral mais seguro.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Manoel Carlos et al. Acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 1, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19 / **Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

FERNANDES, Antônio Tadeu et al. Sentimentos vivenciados por trabalhadores de saúde na ocorrência de acidentes com material biológico. **Rev. Paul. Enferm. (Online)**, p. 56-67, 2018.

JULIO, Renata Siqueira; FILARDI, Monique Borsato Silva; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 119-126, 2014.

LEE, Ju Hyun et al. Occupational blood exposures in health care workers: incidence, characteristics, and transmission of bloodborne pathogens in South Korea. **BMC Public Health**, v. 17, n. 1, p. 1-8, 2017.

TARANTOLA, Arnaud; ABITEBOUL, Dominique; RACHLINE, Anne. Infection risks following accidental exposure to blood or body fluids in health care workers: a review of pathogens transmitted in published cases. **American journal of infection control**, v. 34, n. 6, p. 367-375, 2006.

TARIGAN, Lukman H. et al. Prevention of needle-stick injuries in healthcare facilities: a meta-analysis. **infection control & hospital epidemiology**, v. 36, n. 7, p. 823-829, 2015.